

**Gustavo Noronha
Keila Almeida
Verusca Silva**

**Projeto de Pesquisa:
A mulher e o mercado de trabalho em
Montes Claros**

Universidade Estadual de Montes Claros / UNIMONTES

2004

1 Eixo Teórico

Nas primeiras décadas do século XIX, viu-se uma parcela significativa de trabalhadoras atuando no espaço público. Foi os primórdios da industrialização no Brasil e um momento de extrema importância para o futuro do trabalho feminino no Brasil.

Nesse contexto, foram definidos códigos sociais e morais, noções de certo e de errado, assim como a legislação trabalhista que deveria reger por muitas décadas as relações de trabalho com consequência nos lares e na vida social (...) Só muito recente a figura da “mulher pública” foi dissociada da imagem de prostituta e pensada pelos mesmos parâmetros pelos quais se pensa o “homem público”, isto é, enquanto ser racional dotado de capacidade intelectual e moral para a direção dos negócios da cidade. (RAGO, 2000: 603, 604)

Segundo Fonseca (2000), trabalhar fora de casa era para algumas mulheres uma questão de sobrevivência e algo inevitável, mesmo que isso implicasse a poluição de sua reputação moral. “Mas a dona de casa que tentava escapar à miséria por seu próprio trabalho, arriscava a sofrer o pejo da ‘mulher pública’ ” (Fonseca, 2000: 516).

O século XIX acentua a racionalidade harmoniosa dessa divisão sexual. Cada sexo tem sua função, seus papéis, suas tarefas, seus espaços, seu lugar quase predeterminados, até em detalhes. Paralelamente, existe um discurso dos ofícios que faz a linguagem do trabalho uma das mais sexuadas possíveis. “Ao homem, a madeira e os metais. À mulher a família e os tecidos” declara um delegado operário da exposição mundial de 1867.” (PERROT, 1988: 178).

As relações de gênero estão explícitas no estudo das diferenças entre homens e mulheres só que não se pode estudar um em detrimento do outro. No âmbito do gênero o que compete são os estudos dos papéis masculinos e feminino que foram histórico e socialmente construídos. Observando dentro dessas categorias as várias relações de poder que a permeiam.

A noção de gênero aponta para o caráter implicitamente relacional do feminino do masculino. Indica a exigência de um posicionamento teórico;

não basta a escolha do objeto empírico mulher. Os estudos não precisam, nem induzem a congregar exclusivamente mulheres estudando mulheres. (BRUCHINI; OLIVEIRA, 1992: 9).

Referências Bibliográficas

BRUCHINI, Cristina, Cristina; OLIVEIRA, Albertina (org.). *Uma questão de Gênero*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.

FONSECA, Claudia. *Ser mulher, mãe e pobre*. In: Mary Del Priore (Org.); BASSANEZI, Carla (Coord. de textos). *História das mulheres do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

PERROT, Michelle. *Os Excluídos da História: Operários, mulheres e prisioneiros*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

RAGO, Margareth. Trabalho feminino e Sexualidade. In. Mary Del Priore (Org.); BASSANEZI, Carla (Coord. de textos). *História das mulheres do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000.